

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - II - PSICOLOGIA E QUESTÕES SOCIAIS

**EXISTIR SOB NEGAÇÃO: EXPERIÊNCIAS DE PESSOAS TRANS NO
MUNDO DO TRABALHO E A CONSTRUÇÃO DA DIGNIDADE**

Letícia Tatiane Rezende Faleiro (psicologa@leticiafaleiro.com)

Caio Márcio Gomes De Almeida (D27696@academico.domhelder.edu.br)

Elena Gulart Domizioli (elenagulartdomizioli261205@gmail.com)

Davidson Junio Do Nascimento (D27239@academico.domhelder.edu.br)

Nathália Gabrielly Malveira Vianna (nathmv10@gmail.com)

Júlia Luiza Moreira Dias (D27599@academico.domhelder.edu.br)

A busca por dignidade manifesta-se desde cedo, sendo o gênero um elemento de extrema relevância nas expectativas sociais, que frequentemente impõem padrões rígidos sobre como o sujeito deve existir no mundo. Nesse contexto, a vivência trans é constantemente atravessada por limitações decorrentes de uma lógica binária que restringe possibilidades de reconhecimento. Este estudo tem como objetivo trazer visibilidade às experiências vividas por pessoas travestis e transexuais no contexto das relações de trabalho, a partir de um recorte fenomenológico. O trabalho, enquanto dimensão fundamental da vida humana, deveria garantir condições de existência digna, incluindo acesso a direitos

básicos e bem-estar. No entanto, a empregabilidade não se apresenta de forma equitativa, e pessoas trans frequentemente encontram barreiras que dificultam sua inserção no mercado formal, levando, em muitos casos, à busca por meios alternativos de sobrevivência. Essa realidade evidencia que o trabalho, que poderia se constituir como espaço de reconhecimento e pertencimento, muitas vezes se apresenta como lugar de exclusão e precarização. Sob a perspectiva fenomenológica, compreender essa experiência implica considerar como esses sujeitos vivenciam o mundo do trabalho e os sentidos que emergem dessa relação. A inserção em ambientes laborais mais inclusivos pode favorecer a construção de dignidade e a ampliação das possibilidades de existência, mas isso exige transformações sociais, institucionais e culturais. Nesse sentido, o acesso à experiência vivida permite compreender não apenas as desigualdades estruturais, mas também os impactos dessas vivências na constituição subjetiva dos indivíduos. Além disso, tais experiências podem produzir sentimentos de não pertencimento, insegurança e restrição das possibilidades existenciais, afetando diretamente a forma como esses sujeitos se percebem e se projetam no mundo. Assim, mais do que apontar dificuldades, busca-se compreender como a dignidade se constrói ou se fragiliza na experiência concreta, evidenciando a importância do reconhecimento e da abertura de possibilidades para a afirmação da existência.

Palavras-chave: fenomenologia; pessoas trans; trabalho; dignidade; experiência vivida.